

## “Até sangrar se fosse o caso”: análise da obra *Três Infâncias*, de Mayrant Gallo

Lívia Eduarda Oliveira de Araújo<sup>1</sup>, Maria das Graças Meirelles Correia<sup>2</sup>

1. Estudante de Eletromecânica do Instituto Federal de Ciências e Tecnologia da Bahia - IFBA; \*[liviaeduarda0505@gmail.com](mailto:liviaeduarda0505@gmail.com)

2. Docente e Coordenadora do Projeto OXE: Literatura Baiana Contemporânea, IFBA, Campus Santo Amaro.

Literatura Baiana, Mayrant Gallo, *Três Infâncias*.

### Introdução

A infância, como fase da vida, tem sido discutida sob vários enfoques. Muito além de ser apenas um período definido biologicamente como o início da vida, é uma construção cultural, social e histórica, definida por intermédio de diferentes representações. Dentre os discursos que a representam, aponta-se o artístico, que veicula, por meio de pinturas, esculturas e textos literários tais representações. Com vistas a discutir a representação literária da infância, o presente trabalho analisa o modo como o autor Mayrant Gallo, na elaboração dos textos que compõem a obra *Três infâncias* (2011), desconstrói a noção mitificada do período como fase doce e feliz. O livro é composto por narrativas curtas e o foco de análise recai sobre a novela “Moinhos”. Por sua vez, a leitura deste texto desperta no leitor desconforto por fazê-lo se defrontar com uma infância distanciada daquela edificada pelo senso comum. Assim, a análise mostra as pistas usadas no curso do texto para configurar, por meio de recursos narrativos, a fase, como de perdas e ausências, dificuldades e decepções, construindo um abismo, por vezes, nas possíveis recordações do leitor.

### Resultados e Discussão

Os protagonistas da novela são o narrador-personagem e seu pai e o enredo permeia a cobrança pecuniária a um engenheiro: junto com o genitor e o filho, o leitor acompanha insistentes investidas ao prédio do credor. Por meio deste mote, com base na estrutura do conto, o autor difunde pistas que culminam no enredo. Tais atitudes, agravadas pela inércia do pai, justifica-se pela pobreza da família: “E meu pai, liso atrás do sujeito. E comigo a tiracolo: me arrastando com ele em quase todas as vezes que o procurava, pois eu não possuía mãe, não estudava, não tinha ninguém que cuidasse de mim à ausência de meu pai...” p. 17. A citação evidencia a dissolubilidade entre o espaço social da criança e do adulto: sem condições de custear educação, alimento e cuidados, ao

pai resta submeter a criança enquanto busca sustentá-los. Neste cenário, o narrador-personagem rememora a desproteção da primeira infância, quando experienciou o suicídio da mãe. Além disso, depara-se com a imaturidade do pai, que gasta os recursos de modo irresponsável. Por fim, o leitor defronta-se com o sucesso final do conto: o pai é acusado de assassinar o engenheiro. Assim, de modo cruel se encerra com o narrador-personagem vivenciando a injusta violência policial contra o pai que, após ser espancado, é abandonado em uma estrada erma. Diante da cena, vê-se com o peso de solucionar o problema e garantir a vida do genitor.

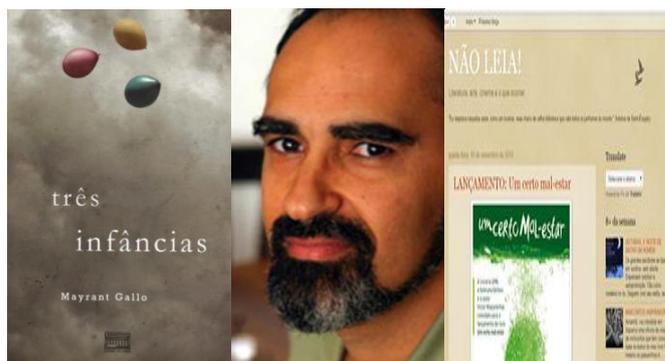


Figura 1. Livro *Três Infâncias* (Casarão do Verbo, 2011).

Figura 2. Fotografia do escritor Mayrant Gallo.

Figura 3. Blog do escritor Mayrant Gallo: “Não leia!”.

### Conclusões

Por intermédio de pistas que antecipam o desfecho, é perceptível como, de modo gradativo, o autor desmistifica a infância. O efeito da laboração narrativa é resultante da seleção de elementos linguísticos que combinados resultam na cena final: uma criança com responsabilidade de adulto. Todavia, esta combinação só se evidencia ao leitor após uma leitura analítica da novela.

### Agradecimentos

A orientadora Maria das Graças Meirelles Correia. Ao Projeto OXE: Literatura Baiana Contemporânea e ao Instituto Federal da Bahia – IFBA, Campus Santo Amaro.

Referências: GOTLIB, Nadia Battella. *Teoria do Conto*. Brasil: Ática, 2006. p. 01-40.